



AVALIAÇÃO DE CARACTERES DE FRUTIFICAÇÃO EM PROGÊNIES DE POLINIZAÇÃO LIVRE DE AÇAIZEIRO TIPO BRANCO

MARIA DO SOCORRO PADILHA DE OLIVEIRA¹; JOÃO TOMÉ DE FARIAS NETO¹

INTRODUÇÃO

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma palmeira perene, nativa da Amazônia, que possui perfilhamento abundante, com caule em touceira e estipes em diferentes estádios de desenvolvimento. No centro de diversidade desta espécie as plantas apresentam variação para vários caracteres, principalmente para os de frutificação, como a coloração dos frutos maduros. O açaí tipo branco difere do violáceo por apresentar frutos e bebida de coloração verde opaca e creme-esverdeada (OLIVEIRA et al., 2000). Esse tipo de açaí tem polpa apreciada no mercado local e regional, e atualmente vem ganhando notoriedade nacional, entretanto tem sido pouco manejado e cultivado em vista de escassez de informações sobre seus caracteres.

Uma das formas de disponibilizar germoplasma aos programas de melhoramento de qualquer espécie, principalmente de plantas perenes, é por meio da avaliação de caracteres em diferentes etapas de desenvolvimento, com foco nos morfológicos e agronômicos, os quais podem auxiliar na seleção de indivíduos desejáveis para compor populações melhoradas. Caracteres relativos à frutificação, como precocidade, produção de frutos e outras características agronômicas consideradas superiores, devem possuir médias altas e ampla variação. Tais informações têm sido obtidas para germoplasma de açaizeiro tipo preto (OLIVEIRA; FARIAS NETO, 2004; OLIVEIRA et al., 2006, OLIVEIRA et al., 2007), mas são inexistentes para o tipo branco. Assim sendo avaliaram-se caracteres de frutificação em progênies de polinização livre de açaizeiro tipo branco.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliadas 26 progênies de polinização livre de açaizeiro tipo branco obtidas por coletas em populações naturais nos municípios de Curralinho, São Sebastião da Boa Vista, Muaná, Limoeiro do Ajuru e Ponta de Pedras, todos da Ilha de Marajó, PA. As progênies foram instaladas, em fevereiro de 2003, em área isolada, em delineamento de blocos ao acaso com 26 tratamentos, dez repetições e parcelas de uma planta, espaçadas de 5 m x 5 m, na Embrapa Amazônia Oriental,

¹ Eng, Agr., Pesquisadores da Embrapa Amazônia Oriental, PA, e-mail: spadilha@cpatu.embrapa.br; tome@cpatu.embrapa.br.

em Belém, PA. A área ocupa aproximadamente um hectare, em terra firme com características de latossolo amarelo textura média, cujas plantas receberam os mesmos tratos culturais destinados às progênes do tipo preto (OLIVEIRA et al., 2000).

Entre 2008 a 2011, as progênes foram avaliadas, semanalmente, para os seguintes caracteres de frutificação: precocidade de frutificação, pesos total do cacho (PTC), de frutos por cacho (PFC) e de cacho seco (PCS), expressos em kg; rendimento de frutos por cacho (RFC); nº de ráquias por cacho (NRC), comprimento da ráquis do cacho (CRC), em cm; pesos de cem frutos (PCF) e médio do fruto (PMF), expressos em g; nº total de cachos (NTC) e produção total de frutos (PTF), em kg, conforme Oliveira et al. (2006).

Em vista da morte de plantas e irregularidades na frutificação os dados foram submetidos à análise de estatística descritiva envolvendo valores mínimos, máximos, médias e coeficientes de variação, realizadas no software SISVAR 5.3 (FERREIRA, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A frutificação iniciou em 2008, ou seja, cinco anos após o plantio, em 20 progênes, sendo consideradas como precoces. Tais progênes foram procedentes da maioria dos municípios (Curralinho, Limoeiro do Ajuru, Muaná, Ponta de Pedras e São Sebastião da Boa Vista), exceto de Breves. Oliveira e Farias Neto (2004) avaliando plantas de uma população melhorada de açaizeiro tipo preto constatarem o início da frutificação aos 2,5 anos após o plantio. Dessa forma, pode-se considerar que mesmo as progênes mais precoces de açaizeiro tipo branco detectadas neste trabalho gastam o dobro do tempo para iniciarem a produção de frutos.

O número de progênes e de plantas em frutificação ao ano foi variável, com 20, 25, 24 e 18 em 2008, 2009, 2010 e 2011, respectivamente. Os valores mínimos, máximos, médias e coeficientes de variação obtidos para os dez caracteres avaliados nas progênes nos referidos anos constam na Tabela 1. As médias para o nº total de cachos (NTC) variaram de 3,6 a 4,6, enquanto para a produção de frutos (PTF) foi de 6,2 kg a 8,8 kg, sendo os coeficientes de variação de altas magnitudes, representando alta influência ambiental. Os pesos do cacho (PTC) e de frutos por cacho (PFC) variaram de 1,8 a 2,7 kg e de 1,3 a 2,1 kg, os quais também apresentaram coeficientes de variação altos. Resultados semelhantes foram obtidos por Oliveira et al. (2007) ao avaliarem progênes de polinização livre de açaizeiro de vários tipos com predominância do preto. Vale ressaltar que as progênes exibiram, em média, alto rendimento de frutos por cacho (RFC), porém os frutos apresentaram peso médio (PMF) acima do desejável por beneficiadores de açaizeiro, podendo ser classificados como petecão (> 1 g).

Das 26 progênes avaliadas apenas uma (progênie 2) não produziu frutos no período do estudo (Figura 1). Em média, as progênes 13, 16 e 21 emitiram o maior número de cachos, sendo

duas procedentes de Muaná e uma de Ponta de Pedras. As maiores produções de frutos foram registradas nas progênes 13, 16 e 8, com destaque para a 13 oriunda de Muaná que produziu, em média, 19 kg de frutos por planta, mesmo assim abaixo das progênes tipo preto (OLIVEIRA; FARIAS NETO, 2004; OLIVEIRA et al, 2007).

Tabela 1 - Valores mínimos, máximos, médias e coeficientes de variação para dez caracteres de frutificação avaliados em progênes de açaizeiro tipo branco, na Embrapa Amazônia Oriental entre 2008 e 2011. Belém, PA.

	NTC	PTF	PTC	PFC	RFC	PCS	CRC	NRC	PCF	PMF
Parâmetros	2008									
Média	4,5	7,3	2,4	1,7	67,7	0,7	47,8	71,6	172,0	1,7
Mínimo	1,0	0,7	1,5	0,7	46,7	0,5	42,8	56,3	111,2	1,1
Máximo	9,0	18,8	3,2	2,6	80,1	0,9	57,3	92,0	197,5	2,0
CV (%)	57,16	69,46	21,95	29,88	11,24	17,89	8,82	14,72	10,53	10,66
	2009									
Média	4,6	6,2	1,8	1,3	66,2	0,5	44,1	72,6	163,7	1,6
Mínimo	1,0	0,4	0,7	0,4	43,9	0,2	33,3	56,6	59,0	0,6
Máximo	11,0	15,3	3,8	3,1	80,5	0,9	47,9	97,5	206,5	2,1
CV (%)	64,31	73,98	41,21	50,12	13,05	28,03	7,61	13,70	24,49	24,49
	2010									
Média	4,1	8,6	2,7	2,1	75,3	0,6	43,9	79,9	175,1	1,8
Mínimo	1,0	0,4	0,6	0,4	43,3	0,2	27,0	31,0	138,0	1,4
Máximo	10,0	24,5	6,4	5,6	87,5	0,9	83,0	119,0	222,5	2,2
CV (%)	66,15	71,24	42,41	49,76	11,80	25,89	21,56	18,52	11,13	11,10
	2011									
Média	3,6	8,8	2,7	2,1	75,0	0,6	43,7	75,3	182,9	1,8
Mínimo	1,0	0,3	0,6	0,3	51,6	0,3	32,0	59,0	153,0	1,5
Máximo	11,0	40,4	4,6	3,8	84,5	0,9	51,0	92,3	211,0	2,1
CV (%)	79,09	114,85	37,41	42,11	10,64	27,52	11,65	12,60	11,12	11,12

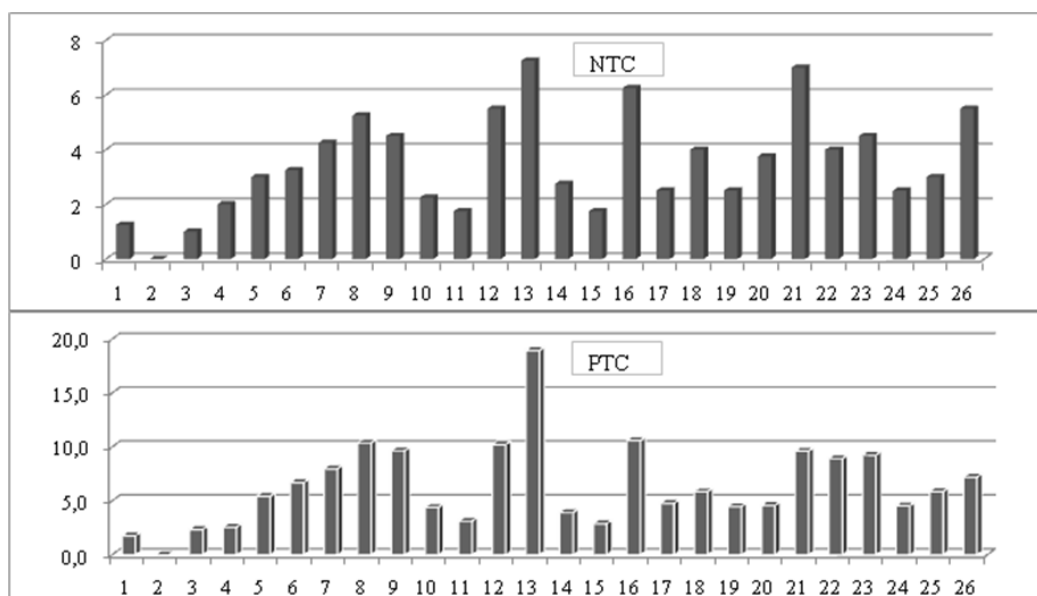


Figura 1 - Médias para número total de cachos (NTC) e de produção de frutos (PFP) nas 26 progênes de açaizeiro tipo branco, no período de 2008 a 2011. Belém, PA.

CONCLUSÃO

As progênes de açaizeiro tipo branco apresentam frutificação tardia, mas com variações consideráveis para grande parte dos caracteres avaliados, com pelo menos três delas possuindo características desejáveis para compor programa de melhoramento genético visando à produção de frutos.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, D. F. SISVAR: um programa para análises e ensino de estatística. **Revista Symposium** (Lavras), v. 6, p. 36-41, 2008.
- OLIVEIRA, M. do S. P. de; FARIAS NETO, J. T. de. **Cultivar BRS-Pará: açaizeiro para produção de frutos em terra firme**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental. 3 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Comunicado técnico, 114). 2004.
- OLIVEIRA, M. do S. P. de; CARVALHO, J. E. U. de; NASCIMENTO, W. M. O. do. **Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.)**. Jaboticabal: Funep. 52p. (Série Frutas Nativas, 7), 2000.
- OLIVEIRA, M. do S. P. de; FERREIRA, D. F.; SANTOS, J. B. dos. Seleção de descritores para caracterização de germoplasma de açaizeiro para produção de frutos. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 41, n.7, p. 1133-1140, 2006.
- OLIVEIRA, M. do S. P. de; FERREIRA, D. F.; SANTOS, J. B. dos. Divergência genética entre acessos de açaizeiro fundamentada em descritores morfoagronômicos. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 42, n.4, p. 501-506, 2007.